

INFORMAÇÕES

Reunião do Grupo Sinodal (GS): Como é habitual no último sábado de cada mês, realiza-se neste sábado, dia 25, às 21 h., no Centro de Convívio, mais uma reunião aberta a toda a gente, do Grupo Sinodal da nossa paróquia, um grupo informal que está a debater os temas do Sínodo Diocesano. É para todos. Participa!

Visitas de Oração ao Cemitério: Para rezar pelos nossos familiares e amigos falecidos, haverá uma Visita de Oração ao Cemitério Municipal, no Sábado, dia 1, no fim da Missa das 15 h. e outra no Domingo, dia 2, Dia dos Fiéis Defuntos, ao Cemitério de Areosa, no fim da Missa das 15 h.

N.B. - Quem visitar o cemitério com devoção e nele rezar pelos defuntos, pode ganhar uma indulgência plenária, aplicável às Almas do Purgatório, não só no dia dos Fiéis Defuntos, mas em cada um dos primeiros 8 dias de Novembro. Nos outros dias do ano pode ganhar uma indulgência parcial. As condições para ganhar estas indulgências são, além da oração no cemitério: visitar uma igreja e aí rezar um «Pai Nosso», recitar o «Credo», confessar-se e comungar com essa intenção mesmo que seja noutra dia, rezar pelas intenções do Santo Padre e não ter qualquer afecto ao pecado, mesmo venial.

Horários de Missas: Com a entrada em vigor da Hora de Inverno, as Missas durante a semana passam a ser às 18,30 h. No próximo Sábado, dia de Todos os Santos, será excepcionalmente às 10 h., em vez de às 9,45 h.

Catequese - Matrículas: Continua a actualização de matrículas - de 2ª a 6ª feira, das 19 às 19,30 h.; às quartas-feiras, entre as 13 e as 14 h. Local - Cartório Paroquial, sito no edifício do Centro de Convívio.

Linha SOS Imigrante: Quem precisar de material informativo sobre apoio aos imigrantes, dirija-se à sacristia, onde o pároco o pode disponibilizar. No Distrito de Viana do Castelo, o Centro de Apoio ao Imigrante funciona na Cáritas Diocesana, sita no Convento de S. Domingos - Viana do Castelo. A linha de telefone SOS Imigrante é 808 257 257.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; João Jesus da Silva; Maria da Graça Parente (aniv.); João Refga (7º dia)
28	Ter	18,30	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa
29	Qua	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
30	Qui	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Rosa Araújo Fernandes
31	Sex	18,30	Em honra de Nossa Senhora Auxiliadora
1	Sáb	10	Aristides Passos; Luis Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Dom	9,45	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Fiéis Defuntos

PARÓQUIA VIVA



Nº 110 - 26/10/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

30º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«estava um cego ... a pedir esmola à beira do caminho ... começou a gritar: "Jesus, Filho de David, tem piedade de mim" ... "Mestre, que eu veja". Jesus disse-lhe: "Vai: a tua fé te salvou". Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Evangelho)

Os amigos nunca incomodam

Por: Fátima Malça

Ao ter conhecimento da doença súbita de uma pessoa amiga, logo me apressei a visitá-la no estabelecimento hospitalar em que se encontrava internada. À porta do seu quarto, várias pessoas aguardavam a oportunidade de poder entrar. Por isso e para não cansar o doente, decidi retirar-me e voltar no dia seguinte. E assim fiz. A meio da tarde desse dia, lá estava eu a manifestar todo o calor da minha solidariedade cristã. Entretanto, fui dizendo que já ali estivera no dia anterior, mas, vendo que havia muita gente e para não incomodar, tinha desistido da visita, ao que o ilustre enfermo respondeu: - Os amigos nunca incomodam.

Fiquei a pensar na exactidão daquela expressão reveladora da densidade e do conteúdo da riqueza desse nobre sentimento que é a amizade.

Por vezes, chamamos amigos àqueles com quem estabelecemos meras relações superficiais de afectividade ou até *nem isso*, porquanto essa designação não passa de simples "mentira sociológica".

- O amigo é alguém com quem profundamente nos identificamos. "Um amigo é outro eu. Quando procuro um amigo é para misturar a minha alma com a sua e das duas fazer uma só" (Cícero);

- O amigo é aquele a quem generosamente abrimos o coração, partilhando alegrias e tristezas;

- O amigo é aquele que se congratula com os nossos êxitos e sofre com o nosso infortúnio, ansiando pela nossa presença e sentindo a dor da nossa ausência;

- O amigo é aquele que, embora venha atrasado e fora de horas, chega sempre em tempo oportuno;

- O amigo é aquele que celebra antecipadamente a festa do reencontro, refrescando a aridez da caminhada com a água límpida do afecto;

- O amigo é aquele que não instrumentaliza o outro, mas o acolhe na gratuidade de uma relação colorida pela simpatia e fortalecida pela empatia;

30º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

O CAMINHO DA FE PARA O SEGUIMENTO DE JESUS – A humanidade de hoje está, na sua maior parte, à espera do oráculo alegre de Jeremias, ansiosa pela volta do exílio, pela libertação da condição da fraqueza, da cegueira e do tropeço – esperando pelo amor do Pai (*I leitura*). É a situação do cego esperando que alguém passe pelo caminho, o faça levantar-se, ver e seguir o caminho da vida, que é o caminho de Jesus (*Evangelho*). Pois nele está o sacerdote misericordioso que se compadece da condição humana e a faz voltar à dignidade e à justiça (*II leitura*).

1ª leitura: Jer. 31, 7-9

«**Vou trazer de novo o cego e o coxo entre lágrimas e preces**» – O povo judeu encontrava-se sob o jugo dos assírios, depois da tomada da Samaria, em 721. Não admira pois que, para ele, salvação seja a libertação do domínio estrangeiro.

Contudo a mensagem do profeta Jeremias é muito mais profunda. A esperança depositada no Senhor fê-lo viver, antecipadamente, a recuperação da dignidade humana, a libertação do pecado, a união do homem com Deus, seu Pai, realizada no Messias prometido.

2ª leitura: Hebr. 5, 1-6

«**Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec**» – Autêntica e verdadeiramente há um só sacerdote, Jesus Cristo, reunindo em si o poder de Deus e a fraqueza dos homens. Tornase, deste modo, mediador único entre Deus e os homens.

Do sacerdócio de Cristo participam o padre, pela ordenação e, a seu modo, o cristão, pelo batismo.

O padre vive no meio dos homens para melhor compreender os seus problemas. Segregar-se da comunidade é clericalismo.

Evangelho: Mc. 10, 46-52

«**Mestre, que eu veja**» – Todos somos, em certa medida, cegos. Só pela fé podemos descobrir o sinal de Deus a indicar-nos o caminho mais conveniente. O cego Bartimeu foi curado porque acreditou na presença de Jesus Cristo e n'Ele viu o Filho de Deus.



VIVER A LITURGIA

A comunhão eucarística

Tudo na Ceia do Senhor caminha para este momento. Agora a Eucaristia assume, na sua totalidade, a dimensão de Ceia Pascal. Segundo a vontade de Cristo, a Sua presença permanece entre nós através do sacramento do Seu Corpo e Sangue.

Este momento culminante da celebração eucarística começa com a oração do Senhor, quando, juntamente com o pão de cada dia, pedimos também o *pão eucarístico*. Após o *Pai-nosso*, vem a oração que amplia o pedido de perdão para que todos os comungantes se aproximem, com o coração purificado e renovado, de tão grande sacramento.

A Instrução Geral do Missal Romano recomenda «que todos os fiéis recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa e participem do cálice nos casos previstos, para que também através dos sinais, a comunhão se manifeste mais claramente como participação do sacrifício (de Cristo) celebrado» (nº 56).

Cada comunidade, segundo as possibilidades do local, deve estudar o modo mais digno e respeitoso de os fiéis participarem da Eucaristia.

Os que prestam qualquer serviço litúrgico (leitores, comentadores, animadores do canto, organistas...) devem comungar primeiro. Isto para facilitar a boa ordem da celebração, e só por isto...

Ao receber a comunhão na mão, deve-se observar o seguinte: primeiro, estender a esquerda; segundo, tomar com a direita a hóstia consagrada e levá-la à boca.

A reverência que exprime respeito ao Santíssimo Sacramento é recomendável. Contudo, esta reverência não pode ser a genuflexão pois atrapalha os que comungam em seguida.

(Do livro "A Eucaristia Que Celebramos")

Os amigos nunca incomodam

Por: Fátima Malça

(Continuação)

- O amigo é aquele que toma menos penosa a angústia existencial que, por vezes, se aninha nas dobras mais fundas do espírito;

- O amigo é aquele que ilumina a solidão interior e enxuga as lágrimas da alma, encontrando a sua felicidade na felicidade do outro;

- O amigo é aquele que faz do seu coração uma lareira onde se sente o aconchego do fogo que não se apaga;

- O amigo é, pois, uma peça fundamental e indispensável do nosso universo afectivo.

"Não há senão um sofrimento, o de estar só. Nada está jamais perdido para o que vive um grande amor ou uma verdadeira amizade, mas tudo está perdido para quem está só. Obscureceu-se também a presença do Tu Absoluto e na noite do mundo só vemos fantasmas que nos atemorizam." (Gabriel Marcel).

Mas a amizade com os contornos aqui delineados é um tesouro cuja raiz se não encontra dentro das acanhadas fronteiras humanas. A humanidade está profundamente carenciada desta amizade, onde se encontram gravadas as amorosas pegadas de Deus.

SENHOR

Tu dás-nos a vida
mas dás-nos também o sentido
da responsabilidade,
do compromisso da nossa liberdade
pela causa a que nos entregamos...
Ajuda-nos a sermos responsáveis
pela nossa vida,
a sermos responsáveis também
pelos outros,
por aqueles a quem servimos
e queremos servir
cada vez com maior entrega do coração.